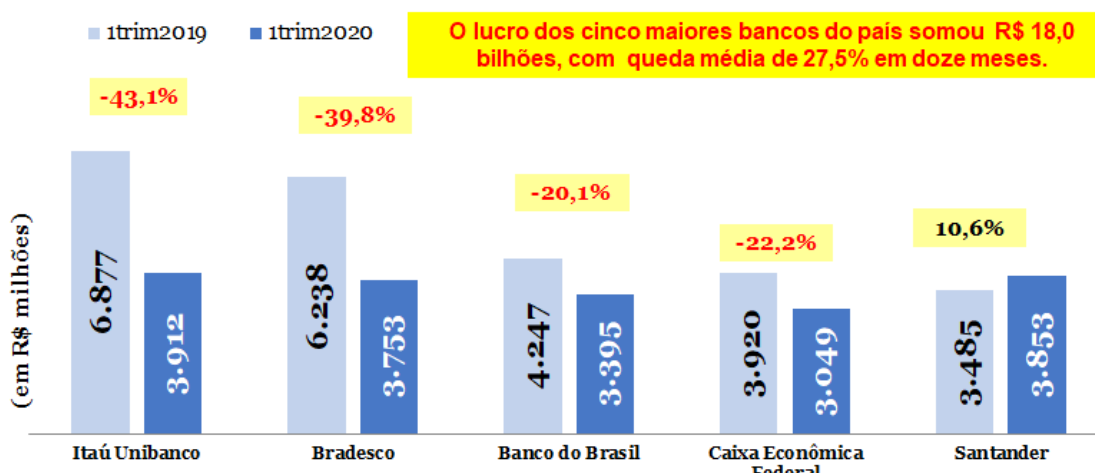


## Resultado dos cinco maiores bancos do país no 1º trimestre de 2020

No 1º trimestre de 2020, os lucros dos cinco maiores bancos do país (Itaú Unibanco, Bradesco, Banco do Brasil, Caixa e Santander), juntos, somaram R\$ 18,0 bilhões, com queda média de 27,5% em doze meses. A maior queda foi no resultado do Banco Itaú (-43,1% em doze meses), totalizando R\$ 3,9 bilhões; no Bradesco, a redução foi de 39,8% no período, e chegou a R\$ 3,75 bilhões. No Banco do Brasil, a queda chegou a 20,1%, com um lucro líquido de R\$ 3,4 bilhões. Na Caixa Econômica, por sua vez, o lucro caiu 22,2%, totalizando R\$ 3,0 bilhões. Apenas Santander teve crescimento do lucro (de 10,6%), totalizando R\$ 3,85 bilhões. Ou seja, os cinco bancos tiveram resultados bem próximos dessa no 1º trimestre.

### Lucro Líquido dos cinco maiores bancos do país no 1º trimestre de 2020 (em R\$ bilhões)

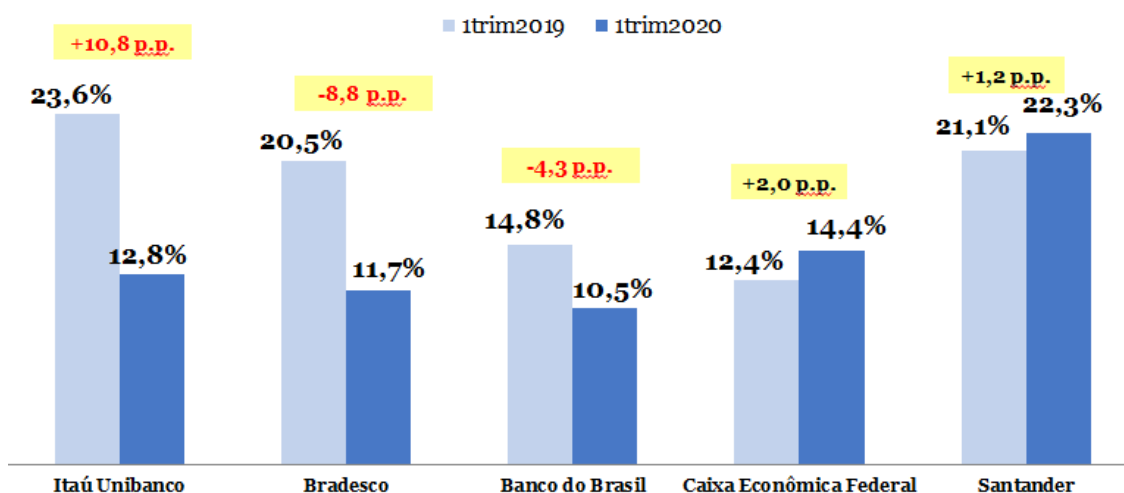


Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos.

Elaboração: DIEESE – Subseção Contraf-CUT.

Dentre os três bancos privados, a rentabilidade foi de 11,7%, no Bradesco (com queda de 8,8 p.p.); 12,8% no Itaú (com redução de 10,8 p.p.) e 22,3%, no Santander, com alta de 1,2 p.p., cujo resultado foi responsável por 29% do lucro global do banco. No Banco do Brasil e Caixa, os retornos sobre o patrimônio líquido ficaram em 10,5% (com queda de 4,3 p.p.) e 14,4%, respectivamente. No caso da Caixa, a rentabilidade subiu 2,0 p.p. ainda que o lucro tenha caído, devido a uma redução do seu Patrimônio Líquido.

### Rentabilidade sobre o PL dos cinco maiores bancos do país no 1º trimestre de 2020 (em %)



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos.

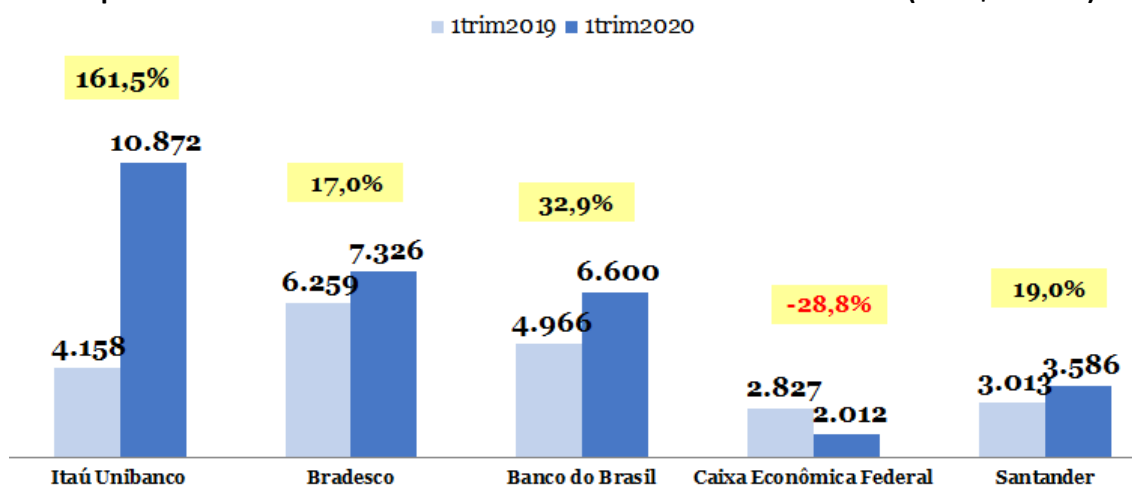
Elaboração: DIEESE – Subseção Contraf-CUT.

A elevação nas despesas com captação no mercado, assim como nas despesas com empréstimos e repasses estão entre as causas da queda dos resultados dos cinco bancos. Entretanto um dos principais fatores que puxaram os resultados para baixo foi o crescimento nas despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa, conhecida como PDD (provisões para devedores duvidosos), ainda que, em 16 de março, o Conselho Monetário Banco Central tenham anunciado medidas que dispensavam os bancos de reforçarem o provisionamento e o capital retido em função das renegociações que se fizessem necessárias diante da crise que já se vislumbrava por efeito da pandemia da COVID-19 e das medidas de isolamento (as resoluções 4.782 e 4.783).

As despesas com PDD cresceram, em média, 43,2%, o que, em valores absolutos, chegou a R\$ 9,2 bilhões. No Bradesco, elas cresceram 17%, totalizando R\$ 7,3 bilhões. No Santander, essas despesas somaram R\$ 3,6 bilhões, com alta de 19% e, no Banco Itaú, passou de R\$ 4,2 bilhões para R\$ 10,9 bilhões, com a expressiva alta de mais de 161%. No Banco do Brasil essas despesas cresceram 32,9%, totalizando R\$ 6,6 bilhões. Apenas a Caixa atendeu a medida do Banco Central e, ao contrário do demais, reduziu a PDD em 28,8%, ficando em R\$ 2,0 bilhões no trimestre. Isso demonstra que os bancos estão muito apreensivos com relação à economia do país nos próximos meses.

Cabe reforçar que, as taxa de inadimplência atuais dessas instituições não justificam, ainda, esse reforço nas PDD's. As taxas para atrasos superiores a 90 dias estão relativamente baixas, pois, no 1º trimestre, elas ficaram entre 3,0% no Santander e 3,7% no Bradesco.

#### Despesas com PDD dos cinco maiores bancos no 1º trimestre de 2020 (em R\$ bilhões)



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos.

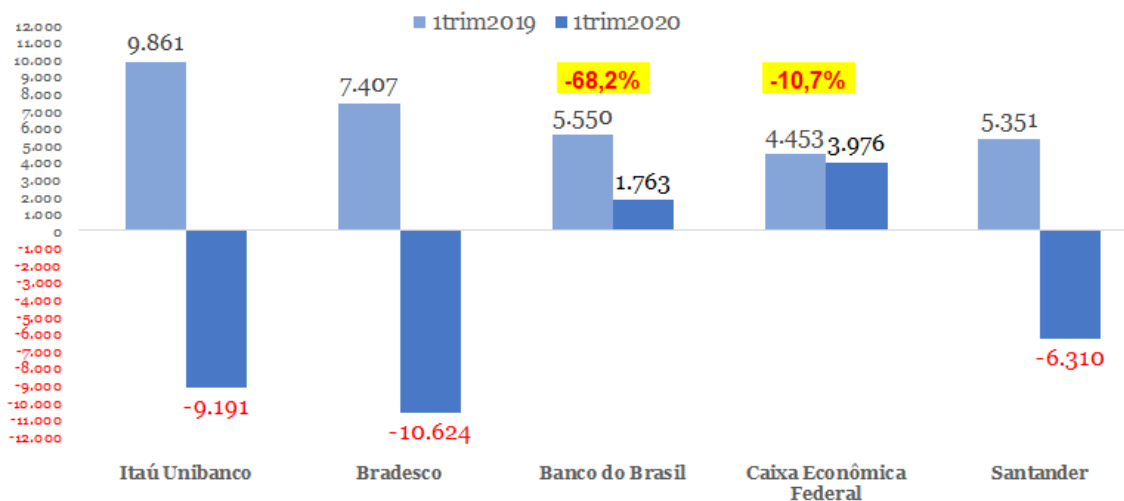
Elaboração: DIEESE – Subseção Contraf-CUT.

Os ativos dos cinco bancos somados totalizaram R\$ 7,3 trilhões, com alta média de 11,1% em relação a março de 2019. Grande parte desse crescimento se deve às carteiras de crédito dos três bancos que, depois de alguns trimestres estagnados ou em queda, começaram a registrar crescimento no decorrer de 2019. A carteira de crédito total dos cinco bancos juntos atingiu R\$ 3,3 trilhões, com alta de 11,7% no período. Tendo em vista que os bancos brasileiros são conservadores e extremamente criteriosos na oferta de crédito, esse crescimento demonstra que, até então, havia uma perspectiva positiva sobre a economia do país no período imediatamente anterior à declaração de Pandemia.

No segmento de Pessoa Física, os itens com as maiores altas são empréstimos consignados, crédito pessoal e veículos. Para Pessoa Jurídica, o segmento das grandes empresas voltou a apresentar variações positivas significativas, enquanto o segmento das pequenas e médias empresas já vinha crescendo.

Cabe destacar, também, que, no trimestre, o uso de créditos tributários pelos bancos (aqueles relativos a impostos pagos pelas instituições sobre operações que posteriormente foram a prejuízo) foi, significativamente, responsável pelos resultados positivos desses. Isto porque os três bancos privados tiveram resultado negativo antes dos impostos. Caixa e Banco do Brasil também apresentaram queda antes dos impostos, porém, sem ficarem negativos.

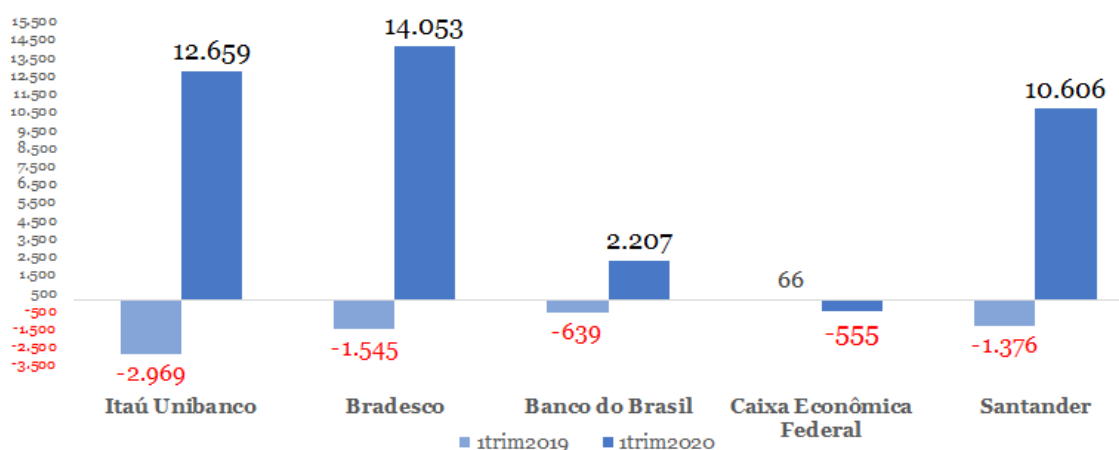
### Lucro antes dos impostos dos cinco maiores bancos no 1º trimestre de 2020 (em R\$ bilhões)



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos.  
Elaboração: DIEESE – Subseção Contraf-CUT.

Com exceção da Caixa, os demais fizeram uso dos créditos tributários e o item “imposto de renda e contribuição social” nos cinco bancos somados passou de uma despesa de R\$ 6,5 bilhões, no 1º trimestre de 2019, para uma receita de R\$ 39,0 bilhões, causando grande impacto no lucro líquido dos cinco bancos.

### Resultado com impostos e contribuições dos cinco maiores bancos no 1º trimestre de 2020 (em R\$ bilhões)

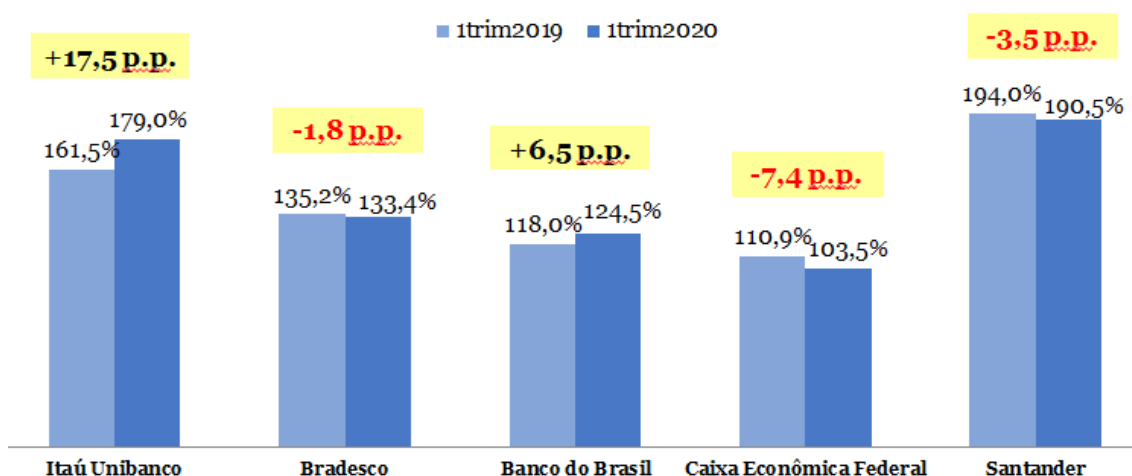


Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos.  
Elaboração: DIEESE – Subseção Contraf-CUT.

Ademais, os bancos seguem ganhando com a prestação de serviços e a cobrança de tarifas. Apenas no 1º trimestre de 2020, já arrecadaram um total de R\$ 34,4 bilhões nesse item. Essa receita secundária cobre com folga as despesas de pessoal dessas instituições, incluindo-se nessa conta o pagamento da PLR. A cobertura das despesas de pessoal +PLR por

essa receita secundária dos bancos variou entre 103,5% (na Caixa), e 190,5%, no Santander, ou seja, nesse caso, cobrindo quase duas folhas de pagamento.

### Cobertura da receita com prestação de serviços e tarifa dos cinco maiores bancos no 1º trimestre de 2020 (em R\$ bilhões)

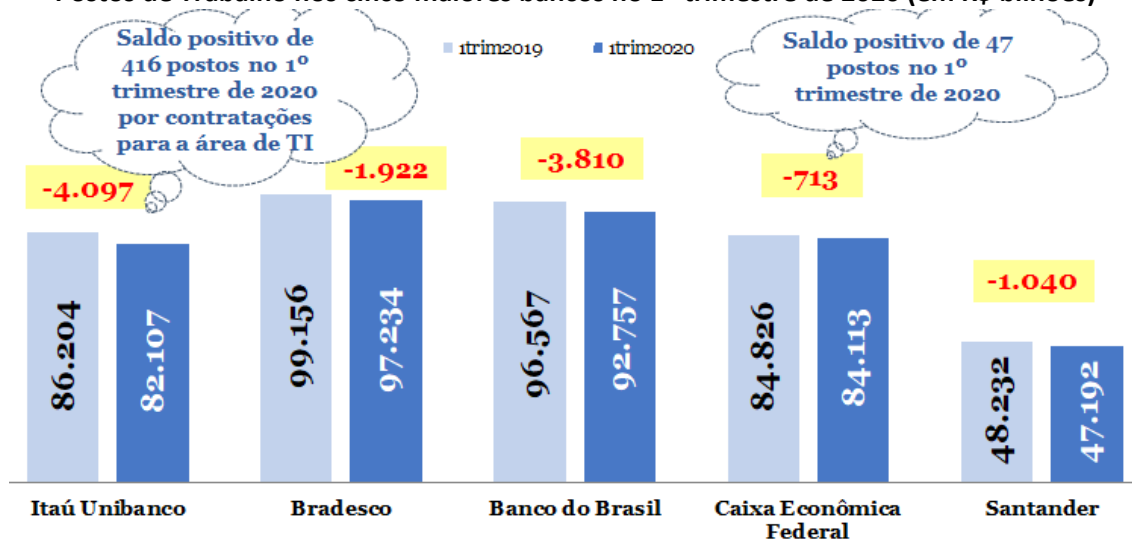


Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos.

Elaboração: DIEESE – Subseção Conترف-CUT.

Com relação ao emprego, os cinco bancos juntos fecharam 11.582 postos de trabalho, em doze meses. Foram 4.097 postos fechados no Itaú em doze meses, parte disso em função do PDV implementado pelo banco no segundo trimestre de 2019, que contou com 3,5 mil adesões, porém, no trimestre, o saldo foi positivo em 416 postos. De acordo com o relatório da instituição, esse saldo no trimestre se deve à contratações para a área de TI. No Santander, foram fechados 1.040 postos de trabalho no período, enquanto no Bradesco, o saldo, também, foi negativo, em 1.922 postos. O Banco do Brasil fechou 3.810 postos de trabalho, parte disso em função do PAQ (Programa de Adequação de Quadros) lançado em 29 de julho de 2019, que contou com o desligamento de 2.367 trabalhadores. A Caixa, por sua vez, fechou 713 postos no período, mas, com saldo positivo no trimestre de 47 postos. Cabe ressaltar que os bancos firmaram um acordo com o Comando Nacional dos Bancários dos Bancários de não demissão enquanto durar a pandemia e o estado de calamidade pública que se instaurou no país.

### Postos de Trabalho nos cinco maiores bancos no 1º trimestre de 2020 (em R\$ bilhões)

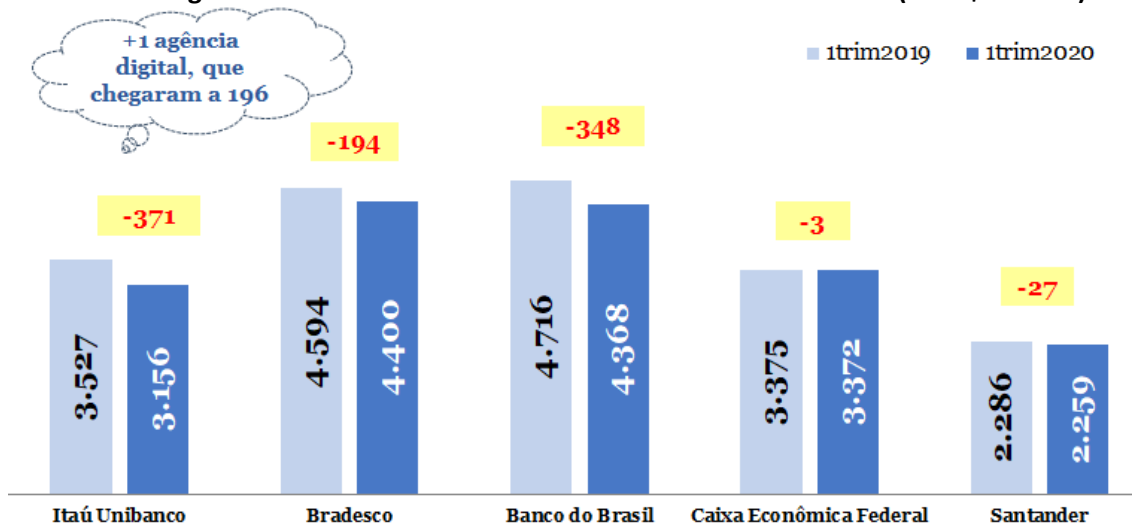


Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos.

Elaboração: DIEESE – Subseção Conترف-CUT.

Quanto à rede de agências, o Banco do Brasil fechou 378 unidades em doze meses, também em função do PAQ. No Itaú, foram fechadas 371 agências físicas no mesmo período (duas, no trimestre) e aberta apenas uma agência digital, as quais já somam 196 unidades. O Santander fechou 27 agências no período. O Bradesco, por sua vez, fechou 194 unidades e a Caixa Econômica, fechou 3 agências, em um ano. Os cinco bancos juntos fecharam 943 agências no país e a perspectiva diante da situação atual é que muitas não reabram depois do restabelecimento das atividades normais no país.

### Total de Agências nos cinco maiores bancos no 1º trimestre de 2020 (em R\$ bilhões)



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos.

Elaboração: DIEESE – Subseção ContraF-CUT.

As apostas e os investimentos dos bancos seguem no sentido da priorização pelo atendimento digital, especialmente nesse momento em que grande parte de seus quadros estão trabalhando em regime de home-office, devido à necessidade de isolamento social no país. No Bradesco, segundo o relatório, 90% do pessoal da matriz e dos escritórios e 50% do pessoal das agências estão trabalhando nesse regime desde a metade de março e 96% das operações foram realizadas por meio do autosserviço. No Santander, estão em home-office 80% de seu quadro e 82% das operações se deram por canais digitais. No banco Itaú, 95% do pessoal da administração central, das centrais de atendimento e das agências digitais estão trabalhando diretamente de suas casas.

O Banco do Brasil não divulgou quanto de seu quadro está atuando em sistema de teletrabalho no momento. A Caixa, em função do pagamento do auxílio emergencial aprovado no Congresso Nacional, para socorrer os mais desfavorecidos com a atual conjuntura de pandemia, solicitou o retorno de grande parte dos trabalhadores que estavam em home-office. O presidente da Caixa, em reunião ministerial, chamou o home-office, tão necessário para evitar aglomerações nos sistemas de transporte e outras atividades, e contaminação de milhares de trabalhadores, de “frescura”. Até então, a Caixa havia anunciado estar com 30 trabalhadores nessa condição de trabalho.